ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1931 N.º 3113

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO um telegrama de Madrid publicado ontem nos jornais da manhã, o ministro da Economia do país vizinho, referindo-se a uma reunião de tecnicos portugueses e espanhois realizada naquela capital, teria feito á Imprensa, entre outras, a seguinte declaração ácêrca dos conflitos que de vez em quando surgem entre os pescadores espanhois e as autoridades portuguesas.

"A causa principal destes conflitos provém do facto de ter sido legislado em Portugal no sentido das aguas serem consideradas jurisdicionais até seis milhas da costa, lei que só é posta em pratica no que respeita á pesca—em locais onde existem magnificos "bancos„ — sendo, para outros casos, consideradas jurisdicionais as aguas até 3 milhas da costa.„

Quer esta declaração seja fidedigna, quer não, parece-nos que importa esclarecê-la desde já, não só porque a questão versada é de alta importancia para nós, portugueses, mas ainda porque, na maioria dos casos, se torna perigoso deixar correr mundo afirmações erradas de que só resultam complicações futuras, acrescentando novos conflitos aos já existentes.

A verdade é que *não se legislou em Portugal* sôbre este caso. Legislou-se sim, mas em Portugal e Espanha, por meio duma convenção em que, para efeitos de protecção e fiscalização da pesca, se eleva a seis milhas a zona de protecção nos dois paises, devendo os nacionais de cada um deles ser protegidos, quando no exercicio da pesca, dentro da zona que lhes pertence.

Os conflitos dão-se, naturalmente, quando os pescadores de qualquer dos paises invadem as aguas do outro, para pescar, desrespeitando assim as leis do proprio país e as do pais vizinho.

Tanto em Portugal como em Espanha, ha sanções penais para esses delitos, por virtude duma lei comum a ambos e resultante da convenção entre eles firmada, sendo de notar que não se ouve falar de abusos por parte dos portugueses, enquanto os espanhois nos obrigam a manter uma esquadrilha de fiscalização no Algarve, onde raro é o dia em que as capitanias não têm de intervir, aplicando multas aos infractores espanhois do *tratado que existe entre os dois paises.*

Assim é que está certo.

* * *

O DR. Getulio Vargas, presidente do Govêrno Provisorio do Brasil, decretou a adopção obrigatoria da recente reforma ortografica, estabelecida por acôrdo entre a Academia Brasileira e a Academia de Ciencias de Lisboa. Grande e inestimavel serviço prestou assim á lingua portuguesa, e á sua perfeita unificação nos dois paises que, por direito e herança, brilhantemente os usam e cultivam. Fica dessa maneira sanado, no Brasil e em Portugal, um pequeno, mas impertinente motivo de controversia e irritação—ás vezes explorado demais aquem e além-Atlantico. Louvores sejam dados, pois, ao eminente politico, já conhecido, aliás, pelo seu amôr ás coisas lusitanas.

Carta a Rocha Martins

Meu amigo:

Quando ha dias escrevi, no *Diario de Lisboa*, o «éco» que terminava: — «Cuidado, ó caminheiro, não pises a terra onde os vencidos soluçam!» — referia-me aos botifarras, sem elegancia nem generosidade, grotescos, estupidos e crueis, que supõem que a terra dos cemiterios, as naves das igrejas ou o coração das esposas e das mãis podem ser profanados impunemente.

Por culpa minha, não acentuei bem que você não pertencia a nenhuma horda sacrilega, mas creia que não estava no meu animo insinuar, de leve que fôsse, que a sua obra poderia de qualquer maneira contribuir para levar a turba ao desrespeito das grandes vitimas cujas sombras pairam sôbre nós, como a imagem sangrenta do sacrificio.

Você, além das suas nobres e formosas qualidades de escritor, é um homem de coração que sabe ser justo, clemente e educado, sendo, portanto, incapaz de se regosijar com as punhaladas ou as lagrimas de alguem. Compreende a dôr alheia, sente-a e interpreta-a na sua verdade e na sua beleza. No respeito das opiniões contrarias, apresenta as suas com calor e sinceridade, sem as eriçar de picos, á maneira dos proprietarios que revestem os muros dos seus jardins, com vidros percucientes. Para alguns dos seus adversarios, na hora das desditas, você teve atenções e carinhos que lhes minoraram as agruras, dando-lhes a hospitalidade consoladora e salvadora.

Poderia eu esquecer tudo isto e inclui-lo entre as figuras tôscas e alvares que carregam sôbre uma ossada, sem se lembrarem que, ás vezes, numa sepultura, ha mais vida que num estrondoso senhor — de faca e calhau?

Como eu, você vem atravessando Portugal ha mais de vinte anos, com a sensação de que o Diabo nos ensinou a viver perigosamente para se regalar com a comedia dum povo humilde, a fazer de pimpão e traga-moumos. Os seus livros visam devotadamente a ilustrar esta verdade que já se encontra nas «Decadas», de João de Barros — «quando amigos e unidos, prosperamos».

Não, meu caro Rocha Martins, os seus cuidados de viandante que, confrangido, percorre o passado — tão proximo que ainda sôbre ele não correm os espectros, talvez por estarem dentro de nós sob a forma de remorsos — traduzem simplesmente o fundo religioso da sua inquietação de historiador que, antes do praso das sentenças definitivas, nos vem dizer:

— Ouvi os mortos e os vivos: os primeiros para que se não gelem inteiramente nos seus covais e os segundos para que se não esqueçam dos dramas em que figuraram, como valentes ou covardes.

Portanto, não é você o caminheiro que, na satisfação dum velho odio ou dum rancor flamejante, esmaga os peitos vencidos, deliciado com a certeza de que eles não lhe embargarão o passo nem tomarão conta da sua coragem hedionda.

De quem se trata, então?

De quantos, a frio, passado o momento dos duros combatets, a crise alucinante do vencer ou morrer, se mostram feros e implacaveis, porventura com o pavor de que, se as lagens que pesam sôbre os mortos se quebrassem, eles não teriam mais remedio que esconder-se, sumir-se no pó do eterno oblivio — sem saudades nem memorias.

Nós — você e eu — estamos já numa idade em que se não cede ao primeiro impulso nem ao arrebatamento das ideias que aquecem o sangue, antes de a razão as clarificar e humanizar. Nunca, porém, nos encorporámos na massa turva e irresponsavel dos que, em face da varanda de Pilatos, clamavam:

— Barrabás! Dá-nos Barrabás e crucifica Jesus!

Eu compreendo perfeitamente que o leão seja leão, o tigre tigre e mesmo que o lôbo não use máscara, mas que um jumento se apresente como o paladino da bravura e da cavalaria, eis a caricatura — ou antes a carantonha — a usurpar os fóros da pintura. E não temos nós assistido a varias mascaradas em que os poltrões, convencidos de que os herois se curam lentamente das suas feridas, ocupam as ruas e praças, com o espectaculo burlesco da sua ferocidade! Morrer ás mãos dum verdadeiro soldado não deslustra ninguem. Outro tanto não acontece, quando os homens de bem caem nas ciladas armadas pelos podengos e rafeiros da pior especie...

Rocha Martins, da minha amizade e admiração, já é longa a lista dos portugueses que perderam a vida, porque confiadamente supozeram que, entre irmãos, não havia traições. Você habituado a desvendar misterios que existem, graças á protecção da treva, que sempre serve de manto aos assassinos e ladrões, não ignora até que ponto, nas epocas em que o bem e o mal se desposam, como o cobre e o verdête, é facil ao crime ter ademanes fidalgos e atitudes magnanimas.

Louvo-o pela destemida e reflectida decisão da sua pena que não se curva a imposições seja de quem fôr, comprazendo-se em ser honesta, porque, a honestidade, em dadas circunstancias, exige uma isenção, uma compostura integerrima, que corresponde ao destemor dos bravos, quando a batalha vai alta.

Perdôe-me, Rocha Martins, se com tão pouco brilho e acêrto respondo á sua carta, publicada no ultimo numero do *A B C* — resposta que significa simplesmente que, embora desencontrados em pontos de doutrina e caminhos de descoberta, nos ligamos fraternamente no culto da tolerancia, da liberdade e da bondade.

18-VI-1931

Seu afeiçoado,

JOAQUIM MANSO

A FOLHA oficial publica hoje o anunciado decreto que regula o subsidio mensal de alimentação aos funcionarios civis e militares com residencia fixada nas ilhas ou colonias por motivos politicos ou de ordem publica.

No relatorio que precede o decreto diz-se que não se deve conceder subsidio senão ás pessoas que não tenham meios de prover á sua alimentação.

O Conselho de Ministros estabelecerá um subsidio mensal, pago dia a dia, de harmonia com o custo de vida local.

Aos militares ou funcionarios civis, aos quais é abonado o vencimento de categoria ou 50 por cento dele, não é abonado subsidio, senão pela diferença até ao quantitativo do subsidio a estabelecer.

O artigo 2.º diz: "aos condenados com residencia fixada, por motivos politicos ou de ordem publica, no continente não será abonado qualquer subsidio ou ajuda de custa, seja a que titulo fôr".

* * *

DO sr. Hermano da Silva Franco recebemos uma carta em que muito se admira de o *Diario de Lisboa* implorar a generosidade dos seus leitores, a favor de pobres e desamparados tuberculosos.

—Então, pregunta ele, a Semana da Tuberculose que tanto dinheiro reuniu não habilitou a Assistendia Nacional a socorrer todos os enfermos?

Infelizmente, não. O mal cavou tão fundo, nos energias da raça, que se necessita de milhares e milhares de contos para o combater devidamente. Ha infelizes que não podem ser socorridos, dado que os recursos são limitados, e é para estes que nós chamamos a compadecida atenção dos nossos leitores, crendo que eles não ficarão indiferentes aos nossos apêlos.

* * *

NA rua Tenente Espanca, uns tantos homens que se diziam operarios da Companhia do Gaz abriram, ha algumas semanas já, uma enorme trincheira, alegando que andavam á procura de um cano.

Fizeram o trabalho, não se sabe se acharam ou não o cano que procuravam, e... foram-se embora, para nunca mais aparecer.

Carro que lá passe, apanha trambolhão certo; pessoa desprevenida que por ali se arrisque, vai-se a terra, com grande gaudio do rapazio e com risco iminente de se aleijar.

Talvez não fôsse asneira sacrificar um pouco á segurança dos transeuntes—que mais não seja—aquela armadilha belica, evocadora de revoluções e produtora de desastres...

* * *

O PINTOR José de Almeida e Silva publicou um livro de contos e fantasias historicas que está destinado a exito notavel. Intitula-se *Pergaminhos* e abrange: *Viriato, S. Teotonio, Os Castelhanos em Viseu, O Castanheiro dos Amôres, O Grão Vasco, O Milagre de S. Pedro, As Velhas pedras de Viseu, Elegia Panteista*, etc. E' dedicado á cidade de Viseu. Brevemente nos ocuparemos dele, com maior atenção e larguesa.

Tauromaquia

Simão e Nuncio em cinco touros, um a duo, Armillita e Corrochano com quatro em pontas na tourada de domingo, no Campo Pequeno, promovida pela Liga dos Amigos dos Hospitais

Lidando-se nove touros de varios lavradores, o que constitue uma verdadeira competencia, ainda que como tal não seja anunciada, efectua-se no domingo proximo, no Campo Pequeno, uma esplendida corrida promovida pela Liga dos Amigos dos Hospitais. Rafael Peixinho, antigo bandarilheiro, de tempos aureos da nossa tauromaquia, dirigirá esta tourada, em que tomam parte as duas primeiras figuras do toureio a cavalo, Simão da Veiga e João Nuncio, o festejadissimo

ARMILLITA I
num dos seus sempre estupendos «quarteios»

matador de touros mexicano Juan Espinosa «Armillita I, o valoroso e classico novilheiro Alfredo Corrochano, que faz a sua estreia entre nós, alguns aplaudidos bandarilheiros portugueses, os bandarilheiros das «cuadrillas» dos espadas e o grupo de forcados de que é cabo Edmundo de Oliveira.

Quatro dos touros são destinados aos espadas e serão lidados em pontas e, como ambos são eximios em bandarilhas, devendo a proposito recordar-se os triunfos de «Armillita», ainda ultimamente na festa de Antonio Luís, é de esperar nestes quatro touros uma lide animadissima.

Mas não menos animada deverá ser a lide equestre, pois que Simão tem dois touros; Nuncio outros dois e ainda os dois artistas lidam, juntos, mais um touro.

Os touros são cedidos generosamente pelos srs. Emilio Infante e Irmão, Pinto Barreiros, Coimbra, Norberto Pedroso, irmãos Terré, J. J. Segurado, Santos Jorge e dr. Caroça.

Assistem á corrida o sr. Presidente da Republica, governo e corpo diplomatico.

O Toureiro»

O «aficionado» sr. José Barros Ataide, «Paquito Pepe», iniciou a publicação dum novo semanario tauromaquico, «O Toureiro», ao qual desejamos prosperidades.

Luta no Coliseu

E' cada vez maior o entusiasmo que lavra entre o publico desportivo pelo Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana que vai ter o seu inicio no Coliseu, no proximo dia 26, em que os campeões de primeira categoria se apresentarão em combates que prometem ser renhidos, vivos, colossais, de modo a que se possa nitidamente avaliar o vigor e a força herculea de cada um dos concorrentes, sendo licito desde já afirmar que nunca em Lisboa se reuniram tão formidaveis atletas como os que estão inscritos para este torneio.

O Fado

Café dos Anjos

Hoje a genial cantatriz **Berta Cardozo** depois do seu regresso de Espanha far-se-ha ouvir nos seus modernos fados, assim como o sentimental **José Porfirio**, acompanhados pelo eximio guitarrista J. Marques e Armando Machado.

Reservado o direito de admissão.

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta
Doenças nervosas, de estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos.
MASSAGENS

TEATRO E CINEMA

A estreia da Companhia Mulata

Estreou-se ontem, no Teatro da Trindade, a Companhia Mulata, que era aguardada com vivissimo interesse pelo publico. Quando subiu o pano, India do Brasil, figura principal da companhia, numa breve e enternecida alocução, explicou que o seu agrupamento, isento de grandes pretensões, visava apenas apresentar alguns bailados e canções regionais do Brasil. A declaração de India do Brasil simplifica singularmente a missão da critica, visto ser, no fundo, um apêlo á sua bôa-vontade. A revista, embora imperfeitamente ligada, tem quadros de bom colorido, sobretudo os de caracter local, abundando neles a musica e a coreografia sertanejas. O final do primeiro acto, extraordinariamente animado, foi, com justiça bisado. No segundo, ha numeros curiosos, e um quadro agricola, fidedigno de observação, que tem valor dum documentario rustico, Cenarios, de relêvo cinematografico, excelentes de perspêctiva e de luz. Interpretes, de côr e meia côr, simpaticos e agradaveis. Na revista diz-se, mais duma vez, que os mulatos do Brasil são filhos de portugueses. Não o são todos, mas mesmo que o fôssem, nem por isso diminuia a nossa categoria de povo civilizado e procriador — que, copiosamente, colonizou o Brasil, sem distinção de raças... — A.

"A Portuguesa de Napoles"

O Odéon oferece actualmente um programa nacionalista em que figuram dois filmes portugueses, «Tragedia Rustica», ao qual a critica já se referiu, elogiando a factura e o trabalho de Alves da Cunha, e «A Portuguesa de Napoles», realização de Henrique Costa, sôbre a vida de Leonor da Fonseca Pimentel, que Maria do Ceu Foz heroicamente encarna. Tem este filme interesse historico, bôas fotografias e detalhes tão felizes como o da agua que cai dum cantaro e, pela exaltada imaginação da «Portuguesa de Napoles», atinge proporções de caudal e até de majestoso oceano. Noutros papeis deste filme lusitano, destacam-se: o professor Antonio Pinheiro, de inteligente máscara; Francisco Sena, o veterano do cinema português; Domingos Pereira, João Sabino, Duarte Costa, Mario Ferreira, Campos Pereira, Heloisa Clara, Elisa Rey, etc.

Tambem a orquestração de «A Portuguesa de Napoles» é perfeita, e mais perfeita seria se o maestro Fabre reduzisse a sonoridade dos instrumentos dos seus 16 professores que, por vezes, abusam das condições acusticas do Odéon. — R.

A revista "Ai-ló!"

Foi definitivamente fixada para o proximo sabado, em duas sessões, a estreia, no Avenida, da revista em 2 actos e 20 quadros, «Ai-ló!», de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, musica de Frederico de Freitas e Antonio Melo, que vai ser interpretada pelos seguintes artistas, conforme a ordem alfabetica:

Amelia Pereira, Dina Tereza, Eva Stachino, Evangelina Bastos, Fanny Franco, Julieta Valença, Lidia Moreira, Maria Alvarez, Maria Amelia, Maria Ema, Maria Sampaio, Mercedes Gonzalez, Soledade Amarante, Armando Machado, Aurelio Ribeiro, Francis, Santos Carvalho (Manuel), Seixas Pereira, Soares Correia, Vasco Santana e 14 coristas-bailarinas

"A Triste Viuvinha"

Realiza-se depois de amanhã, no Nacional, em récita extraordinaria, a reposição da peça «A Triste Viuvinha», em festa de homenagem a Antonio Pinheiro. A distribuição da peça é a seguinte:

«Assunção», Amelia Rey Colaço; «Maria do O'», Emilia de Oliveira; «Nazareth», Maria Brandão; «Rebelo», Antonio Pinheiro; «O alferes reformado», Vital dos Santos; «João da Alegria», Luís de Campos, e «Sargento», Robles Monteiro.

Joaquim Miranda

Joaquim Miranda, espirito moderno e desempoeirado, apresentou ha dias, na sua festa, uma nota interessante de modernismo com a realização do Serão Camoneano, que foi verdadeiramente uma afirmação de beleza, com a colaboração musical de Jaime Mendes. De Joaquim Miranda aguardamos outros trabalhos que este artista se propõe realizar e que, segundo nos consta, modificam varios processos até hoje usados no nosso teatro declamado.

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã, em récitas populares, efectuam-se no Nacional as ultimas representações da peça de Virginia Vitorino, «A Volta», que sai de cena em pleno exito.

— A companhia Lucilia Simões dá hoje o seu ultimo espectaculo em Braga, realizando amanhã uma récita de caridade no Sá da Bandeira, do Porto.

— Repete-se hoje, em duas sessões, no Trindade, a revista do «folk-lore» brasileiro «Batuque, Catérêtê e Maxixe», pela Companhia Mulata Brasileira, que ontem ali fez a sua estreia.

— Começam na proxima segunda-feira os ensaios, no Variedades, de uma revista que deve subir á cena neste teatro, no dia 1 de julho proximo.

— E' já grande a marcação e venda de bilhetes, no Teatro do Gimnasio, para domingo, reaparição da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha e reposição da peça «O Paralitico».

— Vai reabrir o Teatro Cine-Parque, da Figueira da Foz, faltando apenas a vistoria oficial ás obras que ali fôram executadas.

— Consta que já no proximo mês reabre uma casa de espectaculos que está fazendo cinema, inaugurando com uma revista, tendo á frente do negocio um conhecido actor-empresario.

— Mais uma bela super-produção exibe hoje a Esplanada Monumental onde se reune todas as noites a melhor sociedade lisbonense: o filme «Amor de Apache», emocionante drama cinematografico.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso da bailarina **ROSA MARIA**

SABADO 20 — **TEATRO AVENIDA**
A REVISTA
Ai-Ló
Duas sessões — Bilhetes á venda

Uma inovação
em casas de espectaculo

Por iniciativa do nosso colega «O Seculo», o Cinema Esplanada Monumental, de futuro, dará aos seus espectadores todo o noticiario da ultima hora, comunicado pelos dois alto-falantes ali instalados.

Desta maneira, o publico tem a facilidade de estar comodamente a apreciar o espectaculo e ao mesmo tempo ao corrente do que se passa no país e no estrangeiro.

Sessão de homenagem

No proximo domingo, ás 22 horas, realiza-se na séde do Sport Club Avenida, na rua da Beneficencia, uma sessão solene de homenagem á memoria do glorioso desportista dr. Antonio Martins, cujo retrato será descerrado nessa ocasião. Foram convidados a fazer uso da palavra os srs. dr. José Pontes, Rovder da Costa, Dario Canas e governador civil. A guarda de honra será prestada por uma fôrça de escoteiros.

Grandes Corridas da Feira de S. João em Badajoz

Dia 24 — Touros de Emilio e José Infante da Camara (Campos Varela) para Cagancho, Vicente Barrera e Domingo Ortega

Dia 25 — Touros de D. Felix Moreno (Saltillo) para Marcial Lalanda, Manolito Bienvenida e Domingo Ortega

com as suas "cuadrillas" completas de bandarilheiros e picadores. Bilhetes á venda no Parque Mayer, sem aumento de preço, comboio especial de ida e volta a preços reduzidos.—Para passar a fronteira basta o cartão de identidade.

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO**
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

A Musica

Audição de alunos

Realiza-se hoje, no salão do Conservatorio, ás 21 e meia horas, a segunda audição de discipulos do professor Viana da Mota, na qual se apresentam as sr.as D. Maria Manuela de Macedo da Fonseca, D. Maria Amalia Morais, D. Maria José Borges, D. Ivone Pereira dos Santos e D. Maria de Lourdes Matias Nunes e Oliveira, que executarão respectivamente o «Preludio», «Coral» e «Fuga», de Cesar Franck; «Duas Noveletas», de Schumann; «Sonata em si bemol menor», de Chopin; «Carnaval de Pesth», (rapsodia hungara), de Liszt e «Concêrto em bi bemol», de Liszt.

Alves da Silva na "Tosca"

Alves da Silva, que conseguiu atingir a celebridade em Italia, onde tem feito uma brilhante carreira, vem expressamente a Lisboa, cantar a opera «Tosca», desinteressadamente, em festa artistica do cantor Pita Simões, que se realiza já no proximo dia 21, no Coliseu dos Recreios.

Alves da Silva, cujos contratos com o empresario Casalis tiveram que ser transferidos, seguirá novamente para Italia, no dia imediato á recita da «Tosca», para tomar parte numa série de récitas em Roma, com a «Carmen».

Coliseu dos Recreios
"TOSCA"
Domingo 21 — A's 9 1/2 da noite

O celebre tenor Português Alves da Silva

Chega ámanhã no «Sud» este notavel cantor que vem de Milão expressamente a Lisboa para cantar a opera «Tosca», em festa artistica do cantor Pitta Simões.

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

BOLSA DE LISBOA
18 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	—	—	950$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	993$00	990$00	994$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	985$00	985$00	990$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.040$00	1.060$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	380$00
Banco Lisboa & Açôres	290$00	288$00	295$00
Banco N. Ultramarino	—	35$00	40$00
Banco de Portugal.........	780$00	776$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	12$00	11$50	12$50
C.ª C. F. de Benguela	1.330$00	1.330$00	1 340$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	25$00	—	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	125$50	125$00	126$00
Soc. Industrial Aliança	—	146$00	150$00
C.ª Portugal e Colonias	—	72$00	73$50
C.ª Nac. de Navegação	146$00	145$00	149$00
C.ª Tabacos de Portug.	210$00	207$00	215$00
C.ª Portug. de Tabacos	176$00	174$00	177$00
The Match Tobacco T. S. C.º............	5$50	—	5$90
A Tabaqueira.............	—	430$00	435$00
C.ª Amboim...............	15$00	15$10	16$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$50	42$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	39$00	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	705$00	705$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	205$00
C.ª Ilha do Principe...	—	105$00	108$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$25
Paris	$88,4	$88,7
Madrid	2$24	2$26
New-York	22$57	22$65,5
Zurich	4$38,3	4$40
Roma	1$18,1	1$18,6
Bruxelas	$62,8	$63,1
Amsterdão	9$85	9$11,9
Berlim	5$35,8	5$37,8
Praga	$66,8	$67,1
Rio de Janeiro	1$75,8	1$76,5

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Do modesto e desataviado comentario que fiz nesta ultima Pagina ao conflito entre a Italia do Quirinal e o Vaticano proveio uma bem disposta nota, em resposta, ou pelo menos em desabafo, do jornal *As Novidades*, onde me orgulho de ter pessoas amigas.

As Novidades — em sintese — disseram que eu não tenho cultura para discutir o acontecimento. Admitamos...

Mas, caro colega jornalista, não se trata de cultura. Trata-se de observação. Não sei que especie de cultura — teologica? politica? historica? diplomatica? — é preciso ter para observar que o dia está hoje muito bonito e que as pessoas esta manhã iam todas muito bem humoradas a caminho das suas ocupações.

O que é necessario é ter olhos claros e boa fé. Quando eu observei que neste conflito de jurisdição ,na contenda das interpretações do Pacto que liquidou a velha «questão romana», Pio XI forçava a nota e era Mussolini quem estava dentro da razão e do direito — fiz uma afirmação legitima, aliás revestida de reservas leais, e reproduzi um estado de espirito europeu, após leitura e conhecimento das razões aduzidas por ambas as partes.

Que especie de cultura é, pois, necessaria?

Sou talvez acusado de facciosismo. Claro que noutras emergencias, quando a minha pena, guiada por uma consciencia livre, serve ou aparenta servir os pontos de vista catolicos, neste ou naquele aspecto isolado da vida social—eu não serei faccioso. Sou até uma pessoa desempenada, independente, muito culta e muito nobre.

Santo Deus! Que liberdade de opinião ou desafôgo de espirito nos será concedido ter para as *Novidades* não se molestarem comnosco?

Então para notar, incidentalmente, que os ultimos anos do actual Pontificado, tem sido caracterizados por conflitos constantes com muitos estados europeus e americanos, e que Pio XI parece não estar rodeado de diplomatas prudentes — é preciso saber de cór, e em latim, todas as enciclica de S. Pedro para cá?

Eu disse e repito que o conflito, se existe ainda, se resolverá em bem, ficando tudo na mesma, porque no fundo, com o pretexto das interpretações da letra de Latião, não ha outra coisa que não seja a preocupação do Pontifice em estender, além do limite espiritual, a influencia da Igreja. Quem o pode negar, em boa fé?

E que se depreende afinal, da carta ao Arcebispo de Milão?

Mas voltando á cultura... Esta aria conheço-a muito bem. A cultura unilateral, hermetica, exclusiva, não a possuo nem a quero possuir, e não apenas em questões da Igreja, mas em todos os assuntos da razão e da inteligencia, na politica, nas letras e nas manifestações de actividade mental da humanidade.

A cultura... Anda cá que te quero ver. Citações ,traslados, nomes de autor, apoios intelectuais, fundamentos de mestrado—não constituem cultura mas insuficiencia de ideias proprias, muletas que se compram nos alfarrabistas, muitas vezes expedientes de lombada. Porque a soma de orgulhosos conhecimentos que se adquirem pelo estudo silencioso e pelas leituras desapaixonadas, nada vale se uma grande serenidade de espirito não a acompanha no julgamento dos factos.

A tal cultura é, muitas vezes, um espelho de Narciso.

um espelho de Narciso. E as *Novidades* sabem-no muito bem.

E não ignoram que eu, nesta Pagina, não penso e nunca pensarei em escrever para a Historia. Sou uma voz apagada, pue não quere ser outra cousa, embora de vez em quando pudesse elevar o tom.

* * *

Numa das noites de Santo Antonio percorri de noite e de madrugada a Alfama e a Praça da Figueira, onde o povo festejava a seu modo o Santo popular, em seus folguedos e na expansão da sua indole.

Chamo a isto o culto externo da alegria.

Em cenarios limpidos, aureolados de ingenuidade e embelezados de pitoresco, notei que o Povo é bom, e é puro, ao contrario do que dizem pessoas de uma pretensa «élite» de casta — e que não tem casta nenhuma, embora se orgulhem como certos animais inferiores de terem sido seleccionados pela cruza de sangues ou pelo requinte de vida superiorizada.

Nem um conflito, nem uma provocação, nem um encontrão, nem uma frase destoante, nem uma cotovelada na moral ou nos bons costumes.

Luzes, flores, musica e alegria. Trônos de Santo Antonio e cravos de papel. Canticos, e explosões de felicidade, que se resigna do Calvario do resto do ano. Saudade de velhos, ainda foliões, e gloriosa aurora nas crianças.

— Onde se mete durante o ano esta alegria toda? — preguntava um querido camarada meu, cuja esposa, com seu simbolico e esperançoso balãozinho, se admirava de tamanha cordura?

A alegria é a saude moral do povo. Só as tristezas corrompem aviltam. O veneno da tristura tem o seu antidoto na resignação e na generosidade atavica do povo.

Se as «élites» do espirito — unicas respeitaveis — em Portugal contactassem mais com estes quadros populares, se não para se divertirem ao menos para se identificarem, grandes remedios adviriam para os nossos males.

E é o que tenho a honra de vos dizer.

* * *

Eu ontem não fui ver o filme sonoro *A Severa*. E não foi por não ter bilhete, nem sequer por me ter resolvido a não ter *smoking*. Foi apenas por que não tive horas.

Mas não quero deixar de prestar aqui — embora no côro de aplausos seja superfluo—a minha homenagem a Leitão de Barros, velho amigo dos tempos de boémia, pelas ruas ao cavaco, no desfiar das belas fantasias realizaveis.

Se esta *Severa* tecnicamente é coisa perfeita ou complecta, é coisa que os peliculeiros dirão, com a sua autoridade.

Eu sei que é a primeira grande obra do cinema português, e que constitue o triunfo de um pensamento criador realizado, numa terra onde as iniciativas se estiolam, por não passarem de sonhos dormentes de café.

E isto é tudo.

Que estranhas dificuldades, que estranhas oposições, que desalentos teria Leitão de Barros vencido!

Os nossos homens de dinheiro perdem tudo num momento, mas o que eles nunca deixaram de ser foi muito cautelosos. Tanta cautela e tanta infelicidade! Não se aventura um vintem se não na certeza de que se obterá, depois, quinze tostões.

E nem sequer é por egoismo; é por covardia. Uma excepção desempenada, ou outra, é tida na conta de... loucura.

Pois Leitão de Barros acabou por conseguir o resto do capital, para fechar o seu sonho realizado. E se é para registar o gesto dos que abonaram as ultimas centenas de contos, condicionadas é claro e é legitimo — não deixa de ser para apontar o milagre de fé inspirada, que levou Leitão de Barros ao exito.

Sendo cada vez mais opositor do cinema-instituição, eu não posso, como já o tenho afirmado, ignorar a sua existencia e o seu poder. E quando préguei que se integrasse o cinema nas coisas portuguesas — isto ha quatro anos —, como utilidade e como factor da beleza relativa que o cinema em si ostenta — não estava fora da razão.

As artes mecanicas passam por cima de nós, destruindo ou anulando, para o momento, as verdadeiras e palpaveis fontes da beleza viva. Mas enquanto passam — aproveitemo-las, no «écran», na T. S. F., nos realejos sonoros. São caricaturas ou deformações? Eu assim o creio, pedindo só que me não batam por isso.

A Severa, que conheço de entrecho e — como se diz? — de argumento ou «*découpage*» — é um pouco de Portugal, metido dentro do nosso tempo.

Passem, pois, sob o arco de triunfo das lonas civilizadas, desta feira seculo XX, o nosso tempo, o cinema, *A Severa*, um pouco da nossa terra, e Leitão de Barros á frente, descobridor de realidades.

E do meio da multidão anonima, como os comparsas da corrida de touros, muito Marialva e muito casguilho, atiro o meu abraço como se ele fôsse uma aza ou uma petala de flôr.

Como estão vendo: «baile das Laranjeiras» puro.

Reflexões

* * *

Neste decreto que regula o recenseamento, ha uma disposição que nós todos gostavamos de vêr esclarecida ou simplificada: a que obriga o cidadão — pelo menos impele á obrigação — de apresentar carta de exame para provar que sabe lêr e escrever.

Pois não bastará ler e escrever na frente do recenseador?

Nisto, de voto para eleger cidadãos para funções municipais e legislativas, eu julgo que um analfabeto tem o mesmo direito do que um professor da Universidade.

O bom senso é que regula; ha analfabetos que tem mais noções da vida do seu país, e melhor conhecem os homens e as cousas, do que muitos letrados.

Em todo o caso, desde que por prudencia se estabeleceu que só quem sabe ler e escrever pode votar — que para o bem comum se facilite o voto. E isto parece-me que deve ser facilitado, por lei

Penso tambem que o voto deve ser facultativo, mas que o recenseamento devia ser obrigatorio, embora neste caso fosse atingida a liberdade de fazer ou deixar de fazer qualquer cousa.

Se a lei, porém, não estabelece a obrigatoriedade do recenseamento, que nós, por consciencia e em obediencia ao civismo mais puro, nos recenseemos todos.

O direito de falar — é quasi uma obrigação. O voto é um grito. E ficar-se mudo, vuando uma grande injustiça se desenrola diante de nós, é, pelos menos, abdicação, se não indignidade.

* * *

Para o sr. ministro da Instrução:

— Agora, que entrou em vigor nos dois países da lingua portuguesa o acôrdo ortografico, não seria tempo de impôr, nas escolas e na literatura nacional, a ortografia oficial, acabando com os caprichos de certos escritores, de, por partidinha, continuarem a escrever um português quasi arcaico, tornando a nossa lingua escrita uma Babel, irregular e até impertinente?

A pouco e poudo se entraria no conhecimento das regras, e daqui a dez anos, pelo maximo, o português escrito seria apenas um.

Manter caprichos com a linguagem portuguesa escrita é, além de uma brincadeira de mau gosto, uma afronta á lei.

Quando se escreve mal, por que porque se não sabe — desculpa-se.

Quando se escrepe mal, por que se teima em ignorar uma lei da Nação — pratica-se um delito.

E isto é mais claro, do que agua.

NORBERTO DE ARAUJO

BAILES

Com grande orquestra dá-se hoje, sabado e domingo, ás 21 horas, numa sala ampla no edificio frente ao n.º 40 da rua Santa Barbara. Entrada livre para senhoras; 2$00 para cavalheiros. Bufete economico.

Luís

Tudo está arranjado em teu favor. Aparece em nossa casa sem receio logo que este leias. Não julgues nisto qualquer astucia.

Fernanda.

JAYME PINTO

CHAPEOS DE GRANDE MODA

ULTIMAS NOVIDADES

Rua Aurea, 259, predio todo — Salão de rendas 1.º

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Mello, Castello Branco, Ltd.
Apresentam o filme historico português
"A Portuguesa de Napoles"
com **Maria do Ceu Foz**

A Cidade

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

Chá das cinco

Ascendencias

Li num jornal francês um artigo interessante sôbre as ascendencias prodigiosas dum só individuo, o que quere dizer que as arvores genealogicas têm ainda mais raizes do que ramos.

Vejamos: todos nós temos dois ascendentes no primeiro grau, — pai e mãi —; 4 *no segundo,* 16 *no quarto,* 64 *no sexto,* 1.024 *no décimo,* 4.096 *no duodecimo, etc., etc.*

Como demonstração, o articulista francês dizia que sendo precisas três gerações e meia para encher um seculo, pode um contemporaneo contar o numero dos seus ascendentes nas duas linhas paterna e materna:

No tempo de Henrique IV, 1.024; *No da guerra dos Cem anos,* 262.144; *No de S. Luís,* 4.194.304; *No ano mil,* 1.073.741.824.

Se se voltar mais para traz e chegarmos ao tempo de Carlos Magno, os numeros tomam proporções astrologicas.

Estas cifras intrigam bastante porque excedem o numero das pessoas que habitaram a terra, se contarmos assim os ascendentes de cada um, — mas explicam-se facilmente, dados os laços de parentesco e as uniões consanguineas, que podem fazer figurar o mesmo individuo um milhão de vezes entre os ascendentes.

O conde de Morant, verdadeiro sabio em heraldica, diz que o sangue de todo o individuo que vivesse na região ocidental da Europa, no seculo VII, está distribuido por quasi todos os individuos que existem actualmente.

Assim se prova que pelo sangue somos todos mais ou menos parentes e ha muito que uma lei mais alta que os laços de sangue nos ensina que somos todos irmãos...

MARIA DE CARVALHO

Venda de cravos

com as quadras populares

Nos proximos sabado e domingo, á noite, realiza-se na Esplanada Monumental, posta gentilmente á disposição pelo seu proprietario, a venda de cravos com as quadras populares classificadas pelo juri no Concurso do «Diario de Lisboa», a favor da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres. Os cravos serão colocados em mangericos e a venda será feita por senhoras daquela benemerita Associação, que é presidida pela sr.ª condessa de Sabugosa, e que subsidia já dôze escolas de ambos os sexos, onde recebem educação mil e tantas crianças.

Um pintor brasileiro

que veio a Portugal

para estudar o nosso país

O dr. Virgilio Mauricio, que chegou ante-ontem a Lisboa, é uma figura notavel do Brasil, cujo nome artistico tem honrado como pintor. Os seus estudos do nu são muito conhecidos e apreciados, não só no seu país, como em França e noutros paises europeus, onde tem exposto. E' o unico pintor brasileiro laureado pelo «Salon» oficial de Paris. E se, como pintor, Virgilio Mauricio é uma pessoa notavel, o seu nome impõe-se tambem como jornalista. Nesta viagem demorada a Portugal, traz o encargo de escrever cronicas, impressões e entrevistas para diversos jornais do seu país. Tem tambem Virgilio Mauricio alguns livros que obtiveram grande sucesso: «Algumas figuras», «Outras figuras», «Da Mulher», «Ouvindo a Ciencia», «Pentálogo», «Correspondencias e autógrafos», «Ultimas figuras» e «O Trapezio da vida», do qual Coelho Neto escreveu:

«Mantem Virgilio Mauricio — e foi o caso de Fromentin — na arte de escritor, as mesmas qualidades que tanto o notabilizaram como pintor: a tecnica do desenho e a precisão do colorido reaparecem na correcção extrema da linguagem e no brilho da forma. Assim se nos manifesta como um espelho de três faces: duas laterais que refletem o artista na pintura e na escrita, e uma central, a do coração, que nos revela o homem por muitas virtudes estimavel».

* * *

Mas ouçamos o artista que está acompanhado pelo sr. José Pereira de Carvalho, redactor do «Mundo Ilustrado», de São Paulo:

— O objectivo da minha viagem é ficar conhecendo, nestes seis meses que vou demorar-me, Portugal e as suas figuras mais representativas na arte, na literatura, na politica, no comercio. De ha muito, desde a minha adolescencia, que eu quero dedicadamente a Portugal e aos portugueses. Demonstrei-o no meu primeiro livro e em numerosas campanhas que desinteressadamente tenho sustentado. A colonia portuguesa, tanto do Rio, como de São Paulo, tem por mim um verdadeiro carinho que muito me orgulha, porque sinto que o mereço pela minha dedicação a Portugal.

— Que tenciona fazer, como resultado desta viagem?

— Numerosos artigos e entrevistas para os jornais do meu país, e um livro, quandoi regressar ao Brasil. E' provavel que, antesd e partir, faça uma conferencia. Penso tambem em pintar alguns quadros, durante a minha estada em Portugal. Amanhã tenho de ir a Vouzela, porque me preparam ali homenagens que eu não posso recusar.

E o dr. Virgilio Mauricio que é um excelente conversador, fluente e simpatico, conta-nos como lhe nasceu no espirito a ideia de visitar demoradamente Portugal:

— Tenho vivido parte da minha vida em Paris e noutras cidades europeias. E, ao ouvirem como eu falo de Portugal, com entusiasmo, com verdadeira devoção, muitos me diziam: «Mas você deve conhecer muito bem esse país. Conte-nos coisas». E eu via-me forçado a contar o que sabia... de ouvido ou de ter lido. Não perdoava, pois, a mim mesmo, este quasi desconhecimento...

— Mas conhecia a nossa arte..
mãidrdret in shrdlu cmfãyp cmfãvpg

— Essa, sim, conheço-a muito. E, falando da arte portuguesa, tenho, necessariamente, que evocar a grande figura de Columbano. Ele não era apenas o maior pintor português. Era um grande pintor em qualquer parte do mundo. Para mim, vale tanto como Velasquez.

E versando o mesmo tema:

— Portugal tem magnificos pintores: Malhôa, Salgado, Sousa Pinto... Mas da categoria desses, ha muitos paises que têm alguns. Columbano é inconfundivel. E veja que já na pintura do tecto do Teatro Nacional, ainda jovem, ele revelava a mesma maestria que até ao fim da sua vida o distinguiu...

— Li algures a seu respeito que, antes de triunfar, teve que lutar muito...

— E' verdade. Fui muito atacado. Mas a minha arte pôde resistir ao embate. Tambem escrevi um livro, em resposta a esses ataques. E tive a consolação de provocar palavras como estas do saudoso João do Rio:

«Quando se acreditava que Virgilio Mauricio, no seu livro, viesse, de escapelo á mão, rasgar as chagas dos que o insultaram, surge este grande pintor com uma pena, que parece uma pluma, e, para os que o atacaram só tem plavras de cavalheiro, fazendo critica orientadora cheia de bondade, maneira superir de evidenciar as suas qualidades de artista, pagando com a generosidade a descortezia de que fôra vitima».

Casos do dia

O ministro do Uruguay

entregou hoje as credenciais

O novo ministro do Uruguay em Lisboa, sr. Daniel Castinallos, que é tambem acreditado junto do Govêrno da Republica Espanhola, fez hoje, pelas 15 horas, entrega ao Chefe do Estado das credenciais que o acreditam junto do Govêrno Português.

O sr. Daniel Castillanos foi conduzido ao Palacio Nacional de Belem numa carruagem á «Daumont», sendo acompanhado pelo sr. Luis Barreto da Cruz, chefe geral do protocolo, e escoltado por um esquadrão da G. N. R., de grande uniforme.

Chegado ao palacio, foi introduzido na sala «Dourada», onde foram lidos os discursos da praxe, após o que aquele diplomata se retirou com o cerimonial da entrada.

O que pretendem

os estudantes de medicina

Os alunos do 4.º ano medico reuniram-se ultimamente, a fim de apreciar o andamento das reclamações que têm pendentes, a mais importante das quais consiste na reintegração no periodo transitorio dos alunos matriculados nas Faculdades de Medicina até 1926-27.

O artigo 64.º do Decreto 18.310, de 10 de maio de 1930, reconhece esse periodo transitorio, mas o paragrafo 1.º diz que os alunos a que se refere este artigo ficam sujeitos ao regime de estudos e aproveitamento do novo regulamento. E os paragrafos seguintes destroem completamente a doutrina do artigo, criando novas obrigações comuns aos alunos da velha e da nova reforma.

Pretendem os estudantes de Medicina que se faça luz acêrca da doutrina do referido artigo e que se respeite de facto o periodo transitorio, que se extinguiria em 1934-35, segundo dispõe o decreto.

A Semana da Tuberculose

Embora não se possa determinar ainda qual a receita total da Semana da Tuberculose, verifica-se que a simpatica iniciativa duma comissão de senhoras, carinhosamente orientada pela comissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, conseguiu plenamente os seus dois objectivos principais: obtenção de fundos e propaganda contra o terrivel flagelo.

A comissão executiva da A. N. T. pensa, com tais receitas, alargar a sua esfera de acção, melhorando os serviços já existentes, instalando um preventorio na Parede, para o qual a Assistencia já adquiriu um edificio apropriado, e concluindo o Pavilhão do Lumiar.

A crise agricola

O sr. ministro da Agricultura falará hoje, ás 22 horas, sôbre a crise agricola, ao microfone da Estação Radio da Costa do Sol.

Festejos na Praça da Figueira

No proximo domingo e nas vesperas e dias de S. João e S. Pedro, prosseguem os festejos populares na Praça da Figueira., fazendo-se ouvir três bandas de musica e havendo bailes, descantes, venda dos tradicionais mangericos e pratinhos de arroz dôce, etc.

O preço da entrada é, apenas, de 1$50.

O 161.º aniversario da Casa Pia

Está já esboçado o programa das festas comemorativas do 151.º aniversario da Casa Pia de Lisboa, devendo haver uma parada de gimnastica e jogos, visita geral ao estabelecimento com as aulas e oficinas patentes ao publico, sessão de confraternização entre casapianos e varias conferencias sôbre a Casa Pia.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Proezas de gatunos

A policia prendeu em flagrante delito, quando roubavam loiças de um estabelecimento da calçada do Livramento, n.º 7, onde se tinham introduzido por meio de chave falsa, Francisco de Almeida, rua da Rosa, 177, cave, e João Alves Martins Serra, travessa da Cidade, 58.

A tourada de domingo

Para a tourada de domingo proximo, no Campo Pequeno, a favor da Liga dos Hospitais, foi contratado, além de «Armillita» e «Corrochano», Julio Mendoza, o «espada» que tanto agradou na ultima corrida.

Portugal-Colonial

Revista portugueza de propaganda e expansão do Imperio português

Director—Henrique Galvão

E' hoje posto á venda o n.º 4 que além duma **entrevista com o sr. ministro das Colonias sobre o problema das transferencias de Angola** insere colaboração do dr. Agostinho Campos, coronel Lisboa de Lima, J. Baptista, Braz Temudo e Henrique Galvão.

Um suplemento ao n.º 4 com um resumo do orçamento equilibrado de Angola.

Noticiario do Mundo Colonial; informações economicas; estatisticas; legislação; bibliografica, etc.

A' venda em todas as tabacarias e na Redacção: rua da Conceição, 35, 1.º

Companhia de Seguros "Comercio e Industria"
S. A. R. L.
Séde: Rua do Arco do Bandeira, n.º 22 — Lisboa

Aviso

Tendo sido roubado do receptaculo da Companhia o correio, não registado, que ali tinha sido depositado na distribuição da manhã de hoje, pedimos aos srs. Agentes, Clientes e a todas as pessoas que tenham endereçado correspondencia, referente a esta distribuição, o favor de nos enviarem segundas vias dos assuntos que trataram na aludida correspondencia.

Lisboa, 18 de junho de 1931.

A Administração.

HOJE, no S. LUIZ
Grande sucesso do filme de Leitão de Barros
"A SEVERA,,"

ANEL

Perdeu-se anel em platina, com um brilhante grande, de valôr aproximado a 9.000 escudos, da rua do Arsenal á rua Henrique Nogueira, entre o Montepio Nacional e a Camara Municipal.

Dão-se alviçaras nesta Administração.

Encontr... mente ... seus ca... tons do...
pois
tem 18 ... turais ... colha, Preto ... ro e V... sua p... casa auxili... guem, cabelos gode e... nutos, cam tão soltos lhant ninguen que for... dos.
Caixa
A' vend... lhores ... cim...
REPRES...
M. C...
Rua Cam... Branc...
Telefon...
DEPO...
FARMACIA
Rua da ...
Agente n...
A. QUAI...
Rua de ...
Tel...

CONDES

Billiè Dove em
O ANJO PINTADO
Gaby Morley e André Roane em
O JULGAMENTO DE GABY

A Cidade

PINTURAS
Propriedades, estabelecimentos, escritorios ou habitações
Orçamentos gratis
R. dos Correeiros, 119
Telef. 2 0180

O QUE SE ANUNCIA

Estreia-se hoje no Teatro Maria Vitoria a revista "Viva o Jazz!"

Reabre hoje as suas portas o mais popular teatro de Lisboa: o Maria Vitoria. Temos revista nova e estreia de artistas queridos do publico. De resto, se atendermos ao exito estrondoso da ultima revista do Maria Vitoria, onde se descortinava já o espirito renovador modernista que julgamos se acentuará na peça a estrear hoje, é justificavel o interesse do nosso publico pela «premiére» desta noite.

Lopo Lauer, uma vocação para a vida de teatro, não costuma fazer alardes antes que o publico—o grande juiz—se pronuncie sem favoritismos.

E foi nesta disposição que o encontrámos ontem no palco do Maria Vitoria, assistindo aos ultimos retoques do habil ensaiador Rosa Mateus, nos trabalhos do excelente corpo de coristas-bailarinas.

Lopo Lauer desviando-se do reclamo da nova peça que a grande companhia Maria das Neves—hoje o primeiro elenco de revistas do país—vai apresentar, disse-nos:

—O que pode dizer é que a empreza do Maria Vitoria se encontra orgulhosa com os novos artistas contratados e que os esforços para tão arrojada tentativa são bem merecidos de um publico como aquele que sempre tem acarinhado o meu teatro.

E o empresario fala-nos depois com entusiasmo de Maria Matos, uma artista que não é apenas ilustre na adjectivação amiga de quem a estima, mas sim uma actriz de grande carreira plena dos maiores triunfos, das mais significativas apoteoses, traduzindo o seu talento sempre exuberante, sempre vivo, sempre grande.

O nome de Maria Matos num cartaz constitue—e dizemo-lo sem sombra de lisonja—meio caminho andado para o exito de uma qualquer peça.

Vêm depois os nomes sempre bem recebidos de Maria Helena, beleza escultural e juventude fresca, e de Georgina Cordeiro, a graciosidade em pessoa, sem esquecermos os bailarinos Lubelia Stichini e José Vital, dois artistas que o publico aprecia justamente.

Da parte restante da companhia Maria das Neves, não queremos deixar de salientar, além da ilustre e querida actriz que lhe dá o nome, as figuras marcantes do nosso teatro, como Carlos Leal, o actor-idolo, o rei dos «compadres», artista popular, entre os mais populares, que Lisboa inteira conhece e que arrasta atrás de si para toda a parte o grande publico; Filomena Casado, Josefina Silva, Maria Brazão, Antonio Silva, Artur Rodrigues, Augusto Costa (Costinha), José dos Santos, Rubens de Lorena, todos artistas de nome, e as cinco esculturais bailarinas alemãs «Merry Girl's».

A musica da nova peça é de «varios» como dizem os cartazes, sendo uma parte original e outra coordenada por forma curiosa.

A' despedida preguntamos a Lopo Lauer:

—E a revistta? Afinal não falámos da revista?!...

E' de Lino Ferreira, Silva Tavares, Fernando Santos e Acurcio Pereira. Quanto ao resto, falará o publico. E o que ele disser está certo.

Conferencias

O sr. Eduardo Scarlatti realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luís Derouet, a sua anunciada conferencia sobre «Um grande comediografo socialista—George Bernard Shaw»—sendo livre a entrada.

—O sr. dr. Domingos Monteiro realizará amanhã, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luís Derouet, a sua 11.ª conferencia sobre «Historia da Civilização», na qual tratará de Cristo. A entrada é livre.

MELHORAMENTOS CITADINOS

Em que vai ser utilizado o emprestimo contraído pela Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa, desejando continuar a grande obra iniciada de modernização e embelezamento da cidade, resolveu contrair um emprestimo de um milhão de libras, que o Governo autorizou.

Para esse efeito, deslocou-se ha tempo a Londres o sr. general José Vicente de Freitas, presidente da Comissão Administrativa, que realizou na capital inglesa as diligencias necessarias para a operação, regressando a Portugal convencido de que o emprestimo estaria feito dentro de um curto praso.

De facto, concluidos alguns trabalhos para a completo resolução do assunto, o «Diario do Governo» publicava ha dias a autorização oficial para a Camara contrair um emprestimo de 20.000 contos a deduzir da verba de um milhão de libras que constitue a importancia global do financiamento.

Impunha-se neste momento ouvir do sr. general Vicente de Freitas, que tem desenvolvido á frente da Camara Municipal uma notavel acção, a forma como a Comissão Administrativa da sua presidencia vai empregar aquela verba em prol da cidade.

Lisboa futura

O antigo chefe do governo começou por nos dizer que a quantia de um milhão de libras virá sucessivamente em verbas aproximadamente iguais áquela que se vai utilizar agora. Assim, dentro desse limite, a Camara pode realizar uma serie de pequenos emprestimos, que lhe permitirão ir concluindo ou realizando por completo obras já iniciadas ou ainda em projecto.

—Dizia-se que era um emprestimo interno... —atalhámos.

—Pode desmentir terminantemente. Trata-se de um emprestimo externo. O dinheiro é inglês.

—Confirma-se assim o exito das suas negociações em Londres?

—Absolutamente. Se elas tivessem falhado, seriamos os primeiros a confessá-lo lealmente.

—Como tenciona a Comissão Administrativa empregar a primeira parte do emprestimo?

O sr. general Vicente de Freitas vai enumerando:

—Além da abertura de novas ruas, faremos a transferencia do Matadouro Municipal para a quinta da Mitra, instalar-se-á o actual mercado do Matadouro por detraz da estação dos electricos do Arco do Cego e será criado e convenientemente organizado um mercado na rua Luís de Camões.

E continuando:

—Cuidaremos tambem o embelezamento da avenida da India, onde vão ser colocadas estatuas dos nossos grandes navegadores.

O sr. general Vicente de Freitas, acompanhando-nos a uma sala contigua onde se encontram as «maquettes» das referidas estatuas, diz nos:

—Vai reunir um juri que apreciará os projectos. Logo que seja dado o seu parecer, os trabalhos começarão imediatamente.

O Parque Eduardo VII

—Quanto ao Parque Eduardo VII?

—As obras continuam activamente, como a população todos os dias tem ocasião de verificar.

«Para evitar a colocação de um tapume, que viria prejudicar o aspecto geral, resolvemos mandar construir uma vedação provisoria, por detraz da qual se vai iniciar a construção da grande entrada monumental, cujo projecto está já aprovado.

—O custo dessa obra?

—Só com a entrada monumental vamos gastar cêrca de 1.200 contos, mas estou convencido de que deve ficar uma obra grandiosa.

«E a par de tudo isto continuarão pela cidade pequenas obras de reparação de ruas e outros trabalhos de caracter quasi permanente, que a Camara não descura.

«E' assim que vamos empregar os primeiros 20.000 contos do nosso emprestimo. A parte restante depois se verá em que se ha-de utilizar. Ha muito que fazer...»

NAS BELAS ARTES

Os projectos do Palacio da Agricultura seleccionados pelo juri

O concurso do Palacio da Agricultura foi, erradamente, subordinado a esta clausula: *estilo português, mas moderno*. Baniram-se assim todas as formulas de arquitetura que, neste momento, triunfam no estrangeiro, correspondendo a um ideal estetico, se não mais belo, todavia mais harmonioso, mais sobrio, e mais atinente ao grau de civilização que atingimos. A França, que se caracteriza por um irritante «chauvinismo», que abrange todas as criações literarias e artisticas, aceitou ha muito o estilo sahido das artes decorativas, sugestão directa da escola germanica. As edificações que ali se estão fazendo, tanto de caracter particular, como oficial, vivem pela simplicidade dos seus planos, lizos e uniformes, pela extensão e verticalidade das suas linhas. E não se diga que a França é pobre em estilos arquitetonicos. Tem-nos, muito mais á farta do que nós.

Em Portugal, lamentavelmente, não ha concurso oficial de arquitetura, onde não venha expressa e restritiva, a caracteristica dum estilo nacional, embora não haja muitos. Cultivamos assim não o passado, mas a regressão, quando o modernismo evolutivo, equilibrado, francamente português, mas sem limites, renovaria por completo a construção, mazomba de joanino e de manuelino, que já não corresponde ás necessidades, á visão, e á estetica do nosso tempo.

Estilo português, mas moderno. Qual? Nesta exposição o resultado é nitido, atestando a nossa pobreza de formulas arquitetonicas, que sirvam uma edificação monumental, como a do Palacio da Agricultura. Todos os concorrentes, ou quasi todos, foram aproveitar o D. João V, e como ele é escasso em motivos, onde seja possivel chispar, desenvolver pormenores novos, ei-lo que aparece em toda a sua pujança, admiravelmente tratado, mas frio, cansado, inexpressivo.

Poder-se-á dizer: mas nós não temos outros modelos de arquitectura?

Mais um ou dois, mas esses não servem para construções de determinado caracter e objectivo. Ou melhor, servem para tudo e para nada. Uma fachada joanina tanto fica bem num convento, como num museu, numa biblioteca, como numa piscina. Suponho eu, que, um edificio, deve exteriorizar o que é, de tal maneira que seja escusado baptizá-lo com letras de ouro ou tabuletas de zinco. Mas é isto mesmo que sucedeu no concurso, de que hoje fôram patentes os projectos.

Não discutimos o primeiro premio atribuido ao trabalho dos inteligentes e conscientes arquitectos Robelos de Andrade.

No entanto não podemos deixar de dizer que lhe falta caracter monumental, que os materiais da fachada, pouco relêvo terão sob a intensidade do nosso sol, e que a escadaria, paralela ao edificio, é canhestra e insignificante.

O trabalho de Paulino Montez e Eugenio Correia, que obteve o segundo premio, é nitidamente mais vigoroso, imponente e sobrio, estando admiravelmente resolvido o problema da escada... cujos degraus nem todos subiram.

Está bem o terceiro premio conferido ao arquitecto Raul Martins. A fachada principal é pesada, carecendo de pormenores que alegrem a vizão, o que a torna monotona e uniforme.

ARTUR PORTELA

Doutoramento em Direito

Terminaram ontem, na Faculdade de Direito de Lisboa, as provas de doutoramento em Ciencias Economicas e Politicas do sr. dr. Marcelo Caetano, que concluiu brilhantemente a defesa da sua tese, tendo merecido do juri uma honrosa aprovação.

O embaixador de Espanha partiu para Madrid

Partiu hoje, de automovel, para Madrid, donde seguirá para Barcelona, a fim de se ocupar de assuntos eleitorais, o embaixador da Espanha em Portugal, sr. dr. Juan José Rocha, que teve uma despedida muito afectuosa por parte do pessoal da Embaixada e da colonia espanhola.

Teatro de S. Carlos
AMANHÃ, 19 de Junho de 1931
Segunda audição da
"Paixão segundo S. Mateus"
A obra-prima de J. S. BACH
3 córos, solistas, instrumentos antigos, duas orquestras
Direcção do Dr. Ivo Cruz
A bilheteira abre ás 9 horas

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 45 - «A volta».
Trindade — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Batuque, Catêrêtê e Maxixe !».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 20 —«Viva o «Jazz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvari , — A's 20.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.

Mudanças e Transportes
de toda a qualidade e para toda a parte. Armando de Macedo, Ld.ª, Largo Terreiro Trigo, 11, 1.º—Telef. 2 6339.

PAGEOL
Antiseptico urinario energico
Blenorragia, Cistite
Evita todas as complicações
A venda em todas as farmacias

ALEMQUER

Joana Castro Guerra

FALECEU

Salvador dos Santos Guerra, Edwiges Castro Guerra, Maria C. Guerra, José C. Guerra e sua mulher, Isidoro C. Guerra e sua mulher, Francisco C. Guerra, Duarte C. Guerra e sua mulher e Carlos C. Guerra, participam ás pessoas das suas relações o passamento da sua querida filha, irmã e cunhada, realizando-se o funeral, 6.ª feira, 19 do corrente, pelas 10 horas, para o cemiterio desta vila.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Tancos, Condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Izabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar e D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro).

Casamentos

Realizou-se em Dois Portos, na capela da residencia dos tios da noiva, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Melicias, filha da sr.ª D. Angelica Belchior Melicias e do sr. José da Costa Melicias, já falecido, com o sr. José da Silva Alemão Junior, filho da sr.ª D. Carolina Mateus da Silva Alemão e do sr. José da Silva Alemão, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria da Conceição Mendes Barata e de padrinhos os srs. Manuel Mendes Barata, Manuel Nunes Ferreira e Manuel da Silva Alemão.

Os noivos partiram para Lisboa, onde vieram fixar residencia.

A Caridade

Récita por amadores

Começou hoje e continua amanhã, das 16 ás 19 horas, no teatro do Gimnasio, a entrega dos bilhetes marcados para a «récita de caridade» que, na noite de sabado, se realiza naquele teatro, subindo á cena a revista «Aperitivo», desempenhada por amadores.

A comissão organizadora pede a todas as pessoas que têm bilhetes marcados o favor de os mandarem levantar, porque, em caso contrario, disporá dêles em favor dos inumeros pedidos que tem.

No Royal Cine

Os bilhetes para a interessante «matinée cinematografica», seguida de «chá dansante», que na tarde de sabado proximo se realiza no Royal Cine, á Graça, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, é levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante. Os pedidos devem ser dirigidos para o telefone Norte 2045.

No São Luis-Cine

A comissão organizadora da «matinée cinematografica de caridade», que na tarde de 26 do corrente se realiza no S. Luis Cine tem já definitivamente elaborado o programa, que é composto de filmes de exito garantido, cedidos gentilmente pela casa Castelo Lopes Limitada.

Os pedidos de bilhetes para esta «matinée» de caridade devem ser feitos pelo telefone 2 5578.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Assistencia elegante á estreia, ontem, nêste aristocratico «cine», do fonofilme português «A Severa»:

D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Suzana de Castro e filha, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Matilde Deslandes, D. Beatriz de Freitas, Senhora de Oscar de Freitas, D. Maria Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Felipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Matilde Deslandes, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Maria Freire de Sousa Lima, D. Eva de Araujo Nascimento, D. Emily Tezasuly de Castelo Lopes, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Lucinda Rosa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Senhora de Eugenio de Aguiar, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Sofia Pedreira Dart Costa, D. Maria Helena Pereira Kullberg, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazareth, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Pizani Burnay, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila e Bolama, D. Isabel Lalemant, D. Carolina Homem Cristo, D. Raquel Costa Cardoso, D. Maria Helena Belamor da Costa, Senhora de Salazar Diniz, D. Judith Benjamim Pinto, D. Emilia Brederode Smith, D. Amelia Contreiras Cid, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Fernanda do Quental, etc.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa o sr. Conde de Campo Belo.

— De Tinalhas, partiu para as Pedras Salgadas o sr. Visconde de Tinalhas.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Benfica a sr.ª D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, esposa do sr. Ernesto de Vilhena, que foi ali operada, com muito exito, pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino.

— Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com feliz exito, pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria José Costa e Almeida.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1931, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1931.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °/₀ conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °/₀ do (art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Julho de 1931.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Junho de 1931.

A DIRECÇAO

PROVEM AS ESPECIALIDADES
SANGAMITO
Sardinhas sem espinha em limão
Sardinhas sem pele e sem espinha
Sardinhas sem espinha com pickles
Sardinhas em caldeirada
Filetes de cavala aromatisados
Medalha de ouro na grande exposição regional de Setubal
A venda nos bons estabelecimentos

DOIS MILHÕES
EM FAVOR DO TURISMO
EM PORTUGAL

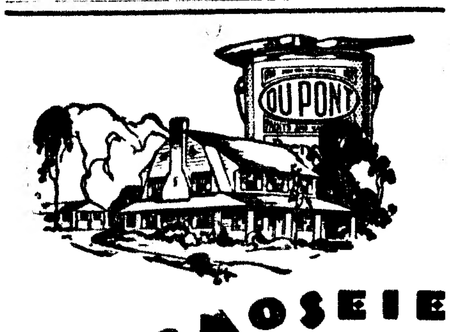
Desde 1922 que a Vacuum Oil Company estabeleceu o seu serviço de sinalização em Portugal, contribuindo assim para a segurança e fácil informação dos que viajam pelas estradas do País.

Até hoje foram colocados e mantidos mais de 8.300 sinais Vacuum, que importaram em cêrca de 2 milhões de escudos, o que representa um evidente serviço em favor do turismo em Portugal.

Não é isto, porém, que explica a preferência do Público pelos produtos da Vacuum. Nos outros paises, onde esta Companhia não faz sinalização, os seus produtos são igualmente apreciados, devido à sua qualidade.

VACUUM
OIL CO

928

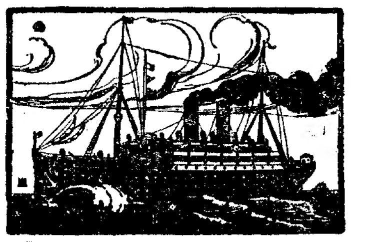


AFORMOSEIE A SUA CASA

COM ESMALTES E TINTAS DU PONT pode embelezar a sua casa.
Os afamados Fabricantes do DUCO preparam
Tintas e Esmaltes Mate e de Brilho para interior e exterior;
Esmaltes e Vernizes para Soalhos.
Antioxidos para pintar portões e gradeamentos.

DU PONT DUCO

BETHENCOURT BROS., LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SÓRIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
o Paquete de luxo
"Andalucia Star"
em 29 de Junho.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
o Paquete de luxo
"Avelona Star"
em 22 de Junho.
Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

BOINAS DE MALHA
A's senhoras da Provincia e criadas de servir
Vende grande saldo desde 30 escudos
Rua dos Fanqueiros, 199, 4.º-E.

ESTRANGEIRO

Dr. Emilio Faro
Retomou a clinica
Policlinica das Avenidas
Av. da Republica, 6, 1.º
Consultorio: Rua Aurea, 178, 2.º

Afonso XIII vende os seus quadros?

LONDRES, 18 — O «Daily Herald» anuncia que foram postos á venda três quadros celebres que se julga pertencerem a Afonso XIII, pelos quais pedem 4.000 libbrae, e que são assinados por Elies Picklin.

O nome do proprietario dos quadros conserva-se em segredo, mas sabe-se que se encontravam nos palacios reaes do Estado.—(Havas).

Carreiras de navegação

NOVA YORK, 18 — Por motivo da crise economica, as companhias de navegação resolveram reduzir as carreiras entre o novo e o velho continente.

As companhias nacionais fizeram um acôrdo com as europeias nêsse sentido. O numero de viagens de cada barco será reduzido a metade do actual.—(Americana).

A luta na China

SHANGAI, 18. — Segundo um comunicado do Govêrno de Nankim, as fôrças nacionalistas estão fazendo uma perseguição cerrada ás hostes comunistas, no interior da China, obrigando-as a retirar para Tien-Tsin. — (United Press).

NANKIM, 18. — Informações recebidas de Hankeu dizem que foi proclamada a lei marcial, em virtude de desordens que se deram naquela cidade. — (United Press).

A viagem do "Do. X"

NATAL, 28 — O hidro-avião «Do. X» levantou vôo ás 5 e 30, (hora local), com destino á Baía.—(Havas).

BAIA, 18 — O «Do. X» passou ás 8 e 30 sôLagôa Grande (Estado de Maceió) e amarou na baía ás 10 e 9. — (Havas.

A viagem de Mellon

LONDRES, 18 — O «News Chronicle» diz que Mellon, depois de conferenciar com Mac-Donald e Henderson, se encontrou com Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra.

O «Daily Herald» diz que não ha duvida que Macdonald e Mellen falaram sôbre as possibilidades da situação, reparações e dividas da guerra.—(Havas).

Pequenas noticias

PARIS, 18 — O duque e a duquesa de York visitam, oficialmente, a Exposição Colonial em 17 de julho.—(Havas).

PARIS, 18 — Foi inaugurada no Museu do Exercito, na sala Luis XIII, uma colecção de armas dos seculos XV e XVI, da qual faz parte a maravilhosa espada de Francisco I, cujos copos são de ouro e esmalte.—(Havas).

VIENA, 18 — Ender foi encarregado de formar gabinete, tendo préviamente pedido poderes excepcionais.—(Havas).

A ilha da Terra Nova em face da bancarrota

ST. JOHNS, junho.—O projecto que falhou na Terra Nova de saneamento financeiro por meio dum emprestimo, coloca a ilha perante uma bancarrota. O novo emprestimo não encontrou ninguem que por ele se interessasse nem em Montreal, nem em Londres, nem em Nova York, e o efeito verdadeiramente catastrofico dele foi que o Banco de Montreal, que é o Banco oficial do Governo, não pôde tornar efectivo um cheque duns 500 dollares, cuja importancia estava destinada a pagar os salarios dos trabalhadores do porto. O Governo já recebeu adiantamentos de mais dum milhão de dollares do citado Banco, e, perante o fracasso do emprestimo, o Banco nega-se absolutamente a conceder mais creditos ao Governo.

A atitude do Banco produziu naturalmente um pequeno escandalo com o consequente panico na opinião publica. Mais dificil se torna ainda a situação financeira da Terra Nova por ter, no proximo dia 30, de pagar 2.500 milhões de dollares de juros de emprestimos anteriores, para os quais não ha nem um centavo de reservas. Tambem não ha perspectiva de os Bancos de Londres ou Nova York concederem um emprestimo a curto prazo. Os Bancos londrinos, sobretudo, recusaram duma forma categorica conceder qualquer emprestimo a essa colonia, desde que a Terra Nova começou com a sua administração propria. E, entretanto, as dividas do Estado ascendem na Terra Nova, que tem 250.000 habitantes, a 40 milhões de dollares, numeros redondos.

Relacionando-se com o estado catastrofico das finanças da Terra Nova, circulou com insistencia a noticia de que a Terra Nova pensava vender a Terra de Labrador, e falava-se tambem de interessados europeus, que ofereciam por essa peninsula, de bem minguados recursos naturais, alguns bons milhões de dollares. Entretanto, esses boatos de venda são desmentidos categoricamente pelo Governo, que nunca teve a intenção de vender o Labrador, apesar da sua pessima situação financeira actual.—(United Press).

Uma "Academia do Vinho"

PARIS, junho.—Leon Daudet, filho do conhecido escritor Alphonse Daudet, realista francês, nacionalista, perito culinario e «enfant terrible» da imprensa francesa, encheu de surpresa a opinião publica com uma nova ideia. Reclama Daudet a fundação duma «Academia francesa do vinho», em que devem unir-se todos os amigos e interessados no fomento do vinho. Nesse Centro deverão entrar não sómente os viticultores e comerciantes de vinhos, mas tambem artistas de todas as categorias, que, no entender de Daudet, são todos acerrimos partidarios do vinho, e assim os mais indicados para nas suas obras exaltar e propagar as excelencias desse nectar dos deuses.—(United Press).

Os extremistas na Republica Argentina

BUENOS AIRES, 18 — A policia tem prendido numerosos extremistas, por constar que êles pretendiam perturbar a ordem publica. Num assalto a uma casa onde os elementos revolucionarios estavam reunidos, houve peripecias dramaticas. Aqueles responderam a tiro, estabelecendo-se uma verdadeira batalha. Ficaram feridos alguns agentes, diversas pessoas que passavam e três comunistas, que foram presos.—(Americana).

A viagem do "Nautilus"

WASHINGTON, 18 — O reboque do submarino polar «Nautilus» para Queenstown, Irlanda, pêlo couraçado norte-americano «Wioming», foi esta manhã marcado por um incidente.

O cabo de reboque quebrou-se a 570 milhas de Queenstown, mas foi rapidamente reparado, prosseguindo os dois navios na sua rota.—(Havas).

Um ciclone devastador

BERLIM, 18 — Caíu um ciclone sôbre a vila de Pletteuber, situada entre Herscheid'z e Dolthausen, que levou os telhados de muitas casas e arrancou numerosas arvores, causando três mortes e quarenta feridos.

Os prejuizos são avaliados num milhão de marcos.—(Havas).

Vulcão em actividade

TOKIO, 18 — O vulcão Yakedake, situado nos Alpes japoneses, a oeste do Matsumoto, entrou esta manhã em violenta erupção acompanhada de formidaveis rugidos e lançando cinzas sôbre as aldeias situadas no sopé da montanha.—(Havas).

Os desempregados em luta

NOVA YORK, 18 — Noticias de Cuba dizem que em Havana os desempregados fizeram manifestações violentas.

A policia interveio, restabelecendo-se a ordem.—(Americana).

Dois presidentes

PARIS, 18 — O presidente Hindenburgo telegrafou a Dourner felicitando-o por ocasião da sua entrada nas funções presidenciais. Doumer agradeceu. — (Havas).

AGUA VALE DE CAVALOS
Muita atenção
As varias análises feitas á nascente da BONECA, pelos mais distintos bacteriologistas, todos a classificaram de PURISSIMA.
Leve, agradabilissima, o tesouro dos rins e intestinos.
Com enorme vantagem de que não é inquinavel, visto nascer nas penedias da serra aonde não há moradores nem cultivos.
Vende se nos bons estabelecimentos, incluindo os numerosas e esplendidas sucursaes da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca e Val do Rio.
Depositarios Contreras & Contreras, Lda. R. de S. Bento. 634 — T. N. 5072.

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone N. 5815 — Lisboa

Sonoro Western Electric | ROYAL | Telef. N. 651 N. 6791
A's 21,30 — Inauguração da epoca de verão com preços populares
Estreia do admiravel filme sonoro M. G. M. Coração de Marinheiro
com WILLIAM HAINES, ANITA PAGE e KARL DANE
Diario Sonoro OS DOIS ENTEADOS

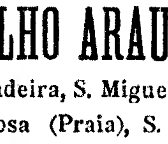
Exma Senhora
Interesse-se V. Ex.ª pelo
CONCURSO DO PÓ D'ARROZ
"MARYA"
comprando uma caixa deste magnifico pó.
Se V. Ex.ª gostar dele continua a gasta-lo. No caso contrario não compre mais...
Quantas mais caixas fôr comprando, mais probabilidades tem em obter premios, porque cada caixa tem um numero.
PREMIOS
um rico colar, genero antigo, cravejado de brilhantes, do valôr de 5 CONTOS
um lindo toucador em pau santo, com aplicações de prata do valor de 1.500$00
um valioso vaso de flôres, obra prima de Lalique do valôr de 1.000$00 (exclusivo de Miranda & Filhos, Joalheiros)
um escrinio de couro, para guardar joias
um estojo completo de manicure
Os 3 primeiros object's são vendidos e garantidos pela casa Miranda & Filhos, Joalheiros.
Estes premios estão em exposição na Perfumaria da Moda.
O Pó d'Arroz acha-se á venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7.

PIANOS E AUTO PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — RUA DOS RETROZEIROS — 110 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626 Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"CARVALHO ARAUJO"
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sae no dia 23 de Junho, ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

A. PEDROSA
— DO —
Salão Aureo
Apresenta nova colecção de chapeus, tricot e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DO PAÍS VIZINHO

O govêrno espanhol diz que não surgiram dificuldades eleitorais

MADRID, 18. — *(Pelo telefone)*. — O ministro da Fazenda, sr. Indalecio Prieto, desmentiu hoje os boatos de que os jornais se têm feito éco sôbre pretensas dificuldades eleitorais que teriam surgido nos ultimos dias.

O ministro negou a veracidade de tais boatos, porquanto, não havendo um inimigo comum do Govêrno, não tem este que se ocupar de problemas eleitorais.

Do futuro Parlamento é que ha-de sair a indicação do partido cuja fôrça de organização lhe permita vir a formar Govêrno. — (United Press).

Conflitos operarios

GERONA, 18 — Os operarios manifestaram-se novamente. O alcaide fez um discurso da janela da Camara Municipal, dizendo que como tivessem falhado as negociações para obter a libertação de Durutti, acabava de se demitir, tendo sido muito aclamado pela população.

Em seguida, o governador militar tentou falar para aconselhar serenidade mas foi recebido com assobios, que o impediram de prosseguir.

O delegado da Confederação Nacional do Trabalho usou então da palavra, pedindo á multidão que deixasse falar o governador militar o qual declarouq ue aguardava apenas ordem do governo para pôr Durutti em liberdade.

Julga-se que será retomado o trabalho.

Durutti e outros anarquistas estiveram muito tempo presos em Paris, em consequencia de um pedido do governo argentino, por terem assaltado o Banco de Buenos Aires, mas foi negada a sua extradição. — (Havas)

Conquistador de dotes

A sr.ª Maria Herminia da Silva, rua Carvalho Araujo, 31, rez-do-chão, queixou-se á Policia de Investigação Criminal contra Romão Freitas, acusando-o de ter induzido uma sua filha a fugir de casa com 32 contos em dinheiro, indo depositá-los em seu nome na Caixa Geral dos Depositos, e dando agora maus tratos á infeliz para que ela o abandone.

O agente Tavares, a quem as investigações foram entregues, vai oficiar á Caixa Geral de Depositos para que o referido deposito fique á disposição da Policia até final das investigações.

Sem mulher e sem dinheiro

Um individuo que dá pelos nomes de José dos Santos, ou José Pereira, ou ainda Guilherme Bento de Azevedo, e que se encontra preso na Cadeia Nacional, queixou-se á Policia de Investigação contra uma mulher com quem vivia, chamada Maria da Assunção, por alcunha a «Russa», acusando-a de ter aproveitado a sua situação de preso para lhe fugir para o Porto com 4.000$00 em dinheiro e varios objectos de ouro e prata.

Pequena causa das grandes enfermidades

Ha muita gente que imagina praticar um acto de boa higiene, fazendo todas as manhãs a *toilette* dos dentes. Puro engano. Está averiguado que um dentifrício, em cuja composição não entre um poderoso anti-septico, é muitas vezes o transmissor oculto das mais terriveis enfermidades.

A verdadeira anti-sepsia bucal só se realiza com o excelente creme dental anti-septico *Boro-Borax*, que a casa Raul Vieira, Limitada, representa e se vende em todo o país ao preço de 4 escudos cada tubo grande.

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

O PROGRAMA NAVAL

A oficialidade da Armada cumprimentou hoje os ministros da Marinha e Finanças

A oficialidade da Armada foi hoje, de tarde, saudar os srs. contra-almirante Magalhães Correia e dr. Oliveira Salazar, ministros da Marinha e das Finanças, pela assinatura dos contratos para a execução do programa naval.

Calcula-se em 300 o numero de oficiais de todas as patentes que ás 15 horas se encontravam no salão nobre do Estado Maior Naval, aguardando a chegada do sr. ministro da Marinha.

A' frente da oficialidade, viam-se os almirantes srs. Mariano da Silva, Constantino de Lima, Silveira Moreno, Sarmento Saavedra, Vieira da Fonseca Julio Milheiro, Morais de Carvalho, Hugo de Lacerda, Tito de Morais, Pedreira Caçador, Sousa Dias, Isaias Newton e Filipe de Carvalho.

A's 15 e 15 deu entrada no salão o sr. almirante Magalhães Correia, acompanhado pelo pessoal do seu gabinete.

O chefe da Armada foi então rodeado por todos os almirantes presentes, usando nesse momento da palavra o comandante geral sr. Mariano da Silva que fez entre outras as seguintes declarações:

«Falo sem pretensões de retorica porque nunca fui orador. Falo com a sinceridade da minha alma e em nome da corporação que vem aqui em peso manifestar o seu reconhecimento a V. Ex.ª.

«Para nós marinheiros julgo desnecessario salientar a importancia da execução do programa naval. Todos a compreendemos.

«Precisamos de uma força naval que possa cooperar eficazmente e sem delongas na sufocação do mais pequeno incidente, sem precisarmos de recorrer ás unidades da frota mercante.

«O nome de V. Ex.ª ficará, pois, para sempre ligado á obra do ressurgimento naval, que ha tanto tempo vinhamos ambicionando e que só agora vamos vêr realisada, pelo menos em principio.

Depois de testemunhar mais uma vez o seu agradecimento e o da corporação, o sr. almirante Mariano da Silva, terminou pedindo ao chefe da Armada que fôsse interprete junto do sr. ministro das Finanças, dos agradecimentos da Marinha de Guerra nacional.

Falou depois o sr. almirante Magalhães Correia. Foi sobrio nas suas palavras. Agradeceu a homenagem que acabavam de lhe prestar, dizendo que ela marcava um dos dias mais felizes da sua carreira militar.

Continuando, afirmou que tivera apenas a fortuna de vir para a pasta da Marinha, num periodo de reorganização financeira, o que lhe permitia a realização da sua obra.

—E assim — disse — é ao sr. dr. Oliveira Salazar e não a mim que V. Ex.ªs devem patentear o seu reconhecimento. Sem a sua obra reconstrutiva nada me teria sido possivel fazer.

«Em periodos menos calamitosos do que este, aumentou-se a frota de guerra com alguns milhares de toneladas, mas não se conseguiu nunca dotá-la em dois anos e meio, com vinte mil, como vamos fazer agora.

O sr. ministro terminou com estas palavras:

—Vou daqui ao ministerio das Finanças, apresentar os meus agradecimentos ao sr. dr. Oliveira Salazar. Todos os oficiais que me quizerem acompanhar dar-me-ão com isso grande honra.

Todos os presentes seguiram então o sr. almirante Magalhães Correia para o ministerio das Finanças. O sr. dr. Oliveira Salazar não estava presente, encontrando-se na sua residencia em conferencia com a direcção do Banco de Portugal. Avizado telefonicamente, pretendeu a principio esquivar-se á manifestação que lhe queriam prestar, só acedendo depois de muito instado pelo sr. ministro da Marinha.

A's 16 e 15 o sr. dr. Oliveira Salazar deu entrada no seu gabinete, que se encontrava repleto de oficiais da Armada.

O sr. almirante Magalhães Correia em rapidas palavras agradeceu as facilidades de ordem financeira que o sr. ministro das Finanças acabava de dar, tornando assim possivel o inicio do nosso ressurgimento naval.

Terminou dizendo que era ali, áquele ministerio, que a Marinha devia ir agradecer a sua reorganização.

O sr. dr. Oliveira Salazar agradecendo a presença da oficialidade, disse que resolvera facilitar a execução do programa naval, porque medidas como essa, de caracter nacional, estão no seu espirito de ministro.

«Ninguem tem obrigação de nos agradecer, a nós, governo, o que acabamos de fazer. Um país maritimo e colonial como este põe em perigo a sua existencia e a dos seus dominios, se não cuidar da sua força naval.

«Promovendo o inicio da sua reorganização, limitamo-nos a cumprir um dever de portugueses.

Em seguida o sr. ministro da Marinha apresentou ao sr. dr. Oliveira Salazar todos os almirantes presentes, desfilando depois a restante oficialidade.

A' recepção nos ministerios compareceram tambem pelo Clube Nautico de Portugal, os srs. dr. Costa Pinto e Mario de Noronha, pela Associação Naval, o sr. Teotonio Pereira e ainda muitas outras pessoas da classe civil.

O desemprego na Italia

ROMA, 18. — Segundo uma estatistica oficial, o numero de desempregados na Italia eleva-se a 324.000, ou seja mais 41.000 do que em igual data do ano anterior. — (United Press).

Gremio de Trás-os-Montes

No Gremio Trasmontano realiza-se no proximo sabado uma festa dedicada á escritora brasileira sr.ª D. Iveta Ribeiro, constando o programa da representação do poema lirico «O Vagamundo» e de um baile que promete decorrer muito animado.

O produto da festa destina-se aos pobres protegidos pelo Gremio.

Amôr de Apache exibe-se hoje, ás 21,30, na
ESPLANADA MONUMENTAL
O recinto onde melhor se passam as noites e onde presentemente se reunem as melhores familias de Lisboa. Musica pela ORQUESTRA JAZZ. Serviço de BAR pelos preços correntes.

O NAUFRAGIO DO "SAINT PHILBERT"

O funeral das vitimas realizou-se esta manhã para o cemiterio de Nantes

SAINT NAZAIRE, 18. — Centenas de pessoas fôram a Nantes assistir ao funeral das vitimas do «Saint Philbert», que hoje se realizou.

Uma draga que estava fazendo pesquizas no local do sinistro, encontrou um obstaculo, tendo-se partido.

Descobriram-se vestigios de tinta branca no local onde se afundou o «Saint Philbert». Logo que baixe a maré, os mergulhadores tentarão verificar se de facto o barco se encontra naquele sitio. — (Havas).

Uma cerimonia impressionante

NANTES, 18. — A's 9 e 20 realizaram-se os funerais das vitimas do «Saint Philbert», que constituiram uma impressionante manifestação de pesar.

Dos naufragos, 7 não puderam ser identificados e 20 foram reclamados pelas familias; 50 cadaveres receberam sepultura em comum.

As urnas fôram colocadas sôbre camiões e cobertas de flores. A' frente do cortejo seguia um piquete da guarda, tendo-se incorporado no prestito os protestantes, com os seus pastores; os catolicos, precedidos pelo clero e os judeus acompanhados pelo rabino. Por fim, seguiam os carros funerarios.

A tribuna era ocupada pelo sr. Briand, que representava o Govêrno, senadores, deputados e autoridades civis e militares.

Pronunciaram-se oito discursos. O cortejo parou em frente da Catedral, onde o bispo lançou a absolvição, encaminhando-se depois o prestito para o cemiterio.

Uma grande multidão, profundamente comovida, assistiu em todo o percurso á passagem do cortejo, inclinando-se e benzendo-se diante das urnas. — (Havas).

O tremor de terra que se sentiu em Tokio

TOKIO, 18. — O tremor de terra de ontem fez-se sentir em toda a costa do Japão e causou grande panico, principalmente nos teatros e cinemas, que estavam funcionando a essa hora. Alguns edificios oscilaram durante alguns segundos.

Tem-se conhecimento apenas de sete feridos.

O epicentro parece ter sido na baía de Yogami. — (Havas).

Festa de caridade

No proximo sabado, ás 15 e 30, realiza-se no Royal Cine uma «matinée cinematografica», seguida de baile, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Exibir-se-á o filme «Sombras Brancas», completando o programa mais dois filmes comicos. A marcação de bilhetes pode ser feita até sabado, pelo telefone N. 4994.

TENNISTAS

Prefiram as raquetes nacionais V. G. e SPRIL pois protejeis a vossa bolsa e a industria nacional.

COSTA DO SOL
As reuniões elegantes estão fazendo moda no RESTAURANTE DO CASINO INTERNACIONAL do **Monte Estoril**
onde todos os dias se encontra
UM SERVIÇO CUIDADO NOS
Almoços a Esc. 17$50 e Jantares a Esc. 20$00
Aos Domingos **JANTAR-CONCERTO**
Todos os Sabados BAILE no Salão do Restaurante — Traje de Soirée